

# Raio, duas vezes

Remar contra tal maré é implementar, como está sendo feito, uma política pública de transporte coletivo, criando um bolsão de transporte e revitalizando uma região anteriormente degradada da cidade, que começou a ser resgatada

Diz a sabedoria popular que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar. Permita o leitor que este editorial, hoje, em sua análise, aponte uma exceção para essa regra: na área que serviu, durante décadas, à multinacional japonesa NGK, e que recebeu um raio de progresso e desenvolvimento para o município em fins da década de 50, implantando, depois de longo tempo apenas e tão somente com a expressão maior da Mineração Geral do Brasil, caiu também o raio de um moderno terminal de integração, um modelo que, a partir de agora, precisará ser colocado em prática, com cuidados e adaptações.

O raio de crescimento que bateu no solo de um grande terreno que sediava a Cerâmica Pavan e um campo de futebol improvisado, separados por um ribeirão, o Ipiranga, e que trazia como confrontante uma empresa de ônibus, a Santa Maria Viação, depois Samavisa, da família Scavone, uma das pioneiras do transporte municipal, foi reeditado nos últimos meses com a implantação do Terminal Central, correndo contra o tempo, mas alargando num pedaço histórico de chão o sentido de uma solução para os dramas de um serviço essencial, a locomoção de trabalhadores, famílias, desempregados em busca de emprego, pacientes em direção a hospitais, consumidores no afã de comprar e, com isso, movimentar a economia da cidade.

Quem viu a transformação dos escombros da antiga NGK, passo a passo, em um moderno conjunto de serviços, pode perceber que o dinheiro público foi bem investido. Dois argumentos de críticos da obra precisam, por causa disso, ser rebatidos: a) o risco de inundações é mínimo e deve se concretizar apenas e tão somente com larga periodicidade, nas trombas d'água que, de tempos em tempos, caírem sobre Mogi. Quando isso ocorrer, não somente o terminal vai parar, mas a cidade inteira. Aí é preciso dar a César o que é de César: não fosse a habilidade do governo Junji Abe em receber em doação da NGK patrimônio tão valorizado, e hoje não haveria Terminal Central. Também, se a mesma administração não alargasse e aprofundasse a calha do ribeirão Ipiranga naquele trecho, e as enchentes, antes constantes, inviabilizariam, numa chuva apenas intensa, a chegada e saída dos ônibus e dos passageiros; b) uma eventual sobrecarga de trânsito na área central com a abertura do novo equipamento é um argumento estilo Armagedon. Não é somente no centro que os problemas de

fluxo de veículos se dão. Remar contra tal maré é implementar, como está sendo feito, uma política pública de transporte coletivo, criando um bolsão de transporte e revitalizando uma região anteriormente degradada da cidade, que começou a ser resgatada com a canalização do ribeirão, passou pela construção da praça Totó Malta Moreira e tomou forma final com a entrega e o consequente funcionamento do referido equipamento público.

Valorizar o transporte público sem repassar à tarifa o valor agregado dos avanços é melhorar qualidade de vida e gerar poder de consumo. Quando se integra linhas e se organiza e informatiza todo sistema cria-se uma economia diária e consistente no bolso do usuário, que pode remanejar seus recursos, mesmo que poucos, por exemplo, ao lazer ou à compra de medicamentos.

Daqui para a frente, cumpre à Prefeitura a implantação planejada de todas as modificações, para que a virtude não se torne defeito. Óbvio que uma turbulência inicial haverá, já que a vida dos milhares de usuários/dia do sistema terão seus roteiros alterados, assim como bolsões de comércio criados por décadas em áreas, como a praça Chico Nogueira, irão ter de se adaptar aos novos tempos, reinventando-se com base na criatividade privada e no apoio público.

Apostar no sucesso do terminal é uma obrigação cidadã, assim como apontar deficiências e apresentar sugestões que melhorem os serviços de maneira mais rápida. Mais do que isso: fiscalizar a mudança, que é grande, para que ela não seja diminuída por interesses pequenos e particulares, também é um desafio. Ou se muda tudo agora, de forma objetiva, ou a chance estará perdida, complicando o cotidiano dos mogianos e travando o desenvolvimento.